A França é aqui

Em outubro, a Fiocruz participou ativamente das celebrações do Ano da França no Brasil. Nos dias 19 e 20, o Conselho de Diretores da Rede Internacional dos Institutos Pasteur se reuniu pela primeira vez no Brasil. O encontro foi na Fiocruz, única instituição brasileira integrada à rede, composta por 32 Institutos Pasteur e entidades associadas, em todos os continentes. O objetivo da rede é fomentar colaborações para pesquisas, treinamentos e promoção de serviços em saúde. Durante a reunião, foi renovado um convênio bilateral entre a Fiocruz e o Instituto Pasteur de Paris, que têm longa história de cooperações.

Também no dia 20, a exposição francesa Epidemik fez estreia nacional no Rio de Janeiro, no Centro Cultural da Ação da Cidadania, no bairro da Saúde, onde esteve aberta ao público até 24 de novembro. Um videogame coletivo, com tabuleiro eletrônico de 270 metros quadrados, no qual cerca de 40 jogadores, simultaneamente, enfrentavam situações de crise epidêmica, era uma das principais atrações da Epidemik, fruto de uma parceria entre a Fiocruz e o laboratório farmacêutico sanofi-aventis. O videogame simulava cinco diferentes cenários, conhecidos ou fictícios: gripe aviária em Singapura, ataque biológico terrorista em Nova York, malária e Aids na África e Ásia e, especialmente desenvolvido para o Brasil, dengue no Rio de Janeiro. Originalmente criada pelo Museu La Cité des Sciences et de l'Industrie de la Villette, em Paris, a exposição utilizava vários recursos audiovisuais para contar a história milenar dos homens e das epidemias.

Já nos dias 21 e 22, foi realizado na Fiocruz o colóquio Os desafios da ciência biomédica no início do século XXI, no qual cientistas franceses e brasileiros discutiram novas tecnologias, como terapia gênica e nanotecnologia, pesquisas sobre a gripe H1N1 e desenvolvimento de medicamentos e vacinas.

Do Sul ao Nordeste

O Instituto Carlos Chagas (ICC), unidade da Fiocruz no Paraná, foi oficialmente inaugurado em agosto. Dengue e hantavírus estão entre os temas de pesquisa do novo instituto. Há estudos sobre os mecanismos das doenças, medicamentos antivirais, a filogenia (relações de parentesco) dos vírus e sua epidemiologia molecular, bem como sobre kits de diagnóstico. A unidade também desenvolve pesquisa básica com células-tronco adultas, visando elucidar os mecanismos de diferenciação destas células em células cardíacas, e estudos sobre o protozoário *Trypanosoma cruzi*, causador da doença de Chagas, com o intuito de investigar a expressão temporal de genes do parasito e do hospedeiro, e identificar novos alvos potenciais para drogas contra a enfermidade.

Outra novidade foi a assinatura, em novembro, do memorando de entendimento entre a Fiocruz e o Governo do Ceará para a construção do Polo Industrial e Tecnológico de Saúde, no município de Eusébio, vizinho à Fortaleza. A unidade da Fiocruz no Ceará funcionará dentro desse polo, onde também serão instaladas indústrias de medicamentos e equipamentos de saúde. Além de servir como âncora para o polo, a unidade da Fiocruz no Ceará terá como objetivos principais fortalecer a atenção primária à saúde e a Estratégia Saúde da Família; atuar em pesquisa, desenvolvimento e inovação em fitofármacos; e realizar pesquisas direcionadas à realidade ambiental e epidemiológica regional e local.

Fábrica em Moçambique mais próxima

O projeto de transferir a tecnologia de produção de antirretrovirais do Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz) para Moçambique está mais próximo. Em novembro, a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional aprovou a autorização de uma doação de R$ 13,6 milhões do governo brasileiro para a primeira fase da instalação da fábrica de medicamentos contra a Aids no país africano. A expectativa é de que a fábrica esteja montada no início do segundo semestre de 2010 e comece a funcionar plenamente no ano seguinte. "Na primeira fase do projeto, vamos levar produtos de Farmanguinhos com a embalagem primária e fazer lá a embalagem secundária. Na etapa seguinte, o processo de embalamento será todo feito em Moçambique. Na fase final, a produção será totalmente local e de responsabilidade do governo moçambicano", explicou Roberto Camilo Catrignani, coordenador de Projetos Industriais e Internacionais de Farmanguinhos e futuro diretor da fábrica de Moçambique.

Drogas e democracia

O presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, foi aclamado presidente da Comissão Brasileira sobre Drogas e Democracia, uma iniciativa do Viva Rio que reúne 27 membros, entre personalidades da sociedade civil, juristas, médicos, cientistas políticos, economistas e esportistas. A primeira reunião do grupo ocorreu em agosto na Fiocruz e contou com a participação do ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Um dos consensos entre os participantes do primeiro encontro foi o impacto particularmente agudo, no caso brasileiro, das reflexões entre o mercado ilegal de drogas e a violência urbana.

Diante disso, ficou definido que os temas para discussão no segundo encontro seriam crime organizado, segurança pública e drogas e violência urbana. Para tanto, a segunda reunião, realizada em outubro, teve como convidado o ex-ministro da Defesa da Colômbia e candidato à Presidência de seu país Rafael Pardo, coordenador do plano de segurança nacional colombiano que culminou com a queda do Cartel de Medellín. Os outros convidados estrangeiros foram Jack Cole, ex-chefe de polícia de Nova Jersey, membro fundador e diretor-executivo da Law Enforcement Against Prohibition, e Tom Lloyd, ex-chefe de polícia do Reino Unido e coordenador do projeto Law Enforcement do Internacional Drug Policy Consortium (IDPC).

CURTAS

Prestígio internacional

A Fiocruz foi destaque na edição de 29 de outubro da revista *Nature*, em artigo sobre os desafios e as oportunidades da ciência brasileira. O texto menciona não só as contribuições históricas da instituição, mas também enfatiza sua importância atual na formação e no emprego de pesquisadores e no desenvolvimento de tecnologias em saúde.

Ciência em família

Além do centenário da descoberta da doença de Chagas, o ano de 2009 marcou também os 90 anos do Hospital de Manguinhos, hoje Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (Ipec/Fiocruz). Filho de Carlos Chagas, Evandro começou a trabalhar no hospital em 1926 e se dedicou ao estudo das grandes endemias nacionais, tendo descrito os primeiros casos humanos de leishmaniose visceral americana.

Experimentação animal

Foi publicada em outubro portaria do Ministério da Ciência e Tecnologia que designa os membros do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea). Entre eles, há dois pesquisadores da Fiocruz: Renato Cordeiro, como representante titular da Academia Brasileira de Ciências, e Marcia Chame, como representante titular das sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país.

Gestão com qualidade

A Fiocruz está entre as dez melhores organizações públicas brasileiras vencedoras do Prêmio Nacional da Gestão Pública (PQGF) no período 2008/2009. A Fundação foi contemplada na categoria bronze. O objetivo da premiação, concedida pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, é incentivar o aprimoramento das práticas de gestão pública e promover a modernização do Estado brasileiro.

Quanto mais, melhor

O governo peruano aderiu ao Programa Ibero-Americano de Bancos de Leite Humano, do qual já participavam Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Espanha e Colômbia. Inspirado no modelo da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, coordenada pela Fiocruz, o programa ibero-americano, também sob a secretaria executiva da Fundação, tem o objetivo de reduzir a mortalidade infantil e melhorar a qualidade da atenção neonatal.

Antimônio *versus* leite materno

Trabalho da Fiocruz recebeu menção honrosa no 1º Encontro Ibero-Americano de Toxicologia e Saúde Ambiental. Em estudo com ratos, a biomédica Karen Friedrich, do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/Fiocruz), observou a transmissão do elemento químico antimônio das mães para as proles durante a amamentação. "O antimônio é o elemento principal do medicamento de escolha para o tratamento das leishmanioses no Brasil", explica a pesquisadora. A conclusão do estudo seria suficiente para não se recomendar o uso de remédios com antimônio em lactantes humanas, mas a cientista foi além e lançou uma reflexão social. "A maioria dos infectados pelas leishmanioses são pessoas em condições sociais precárias, muitas vezes com dificuldade de acesso a substituintes adequados para o leite materno. Dessa maneira, a restrição da amamentação durante o tratamento com antimoniais é uma questão complexa que extrapola o ambiente acadêmico", observa.